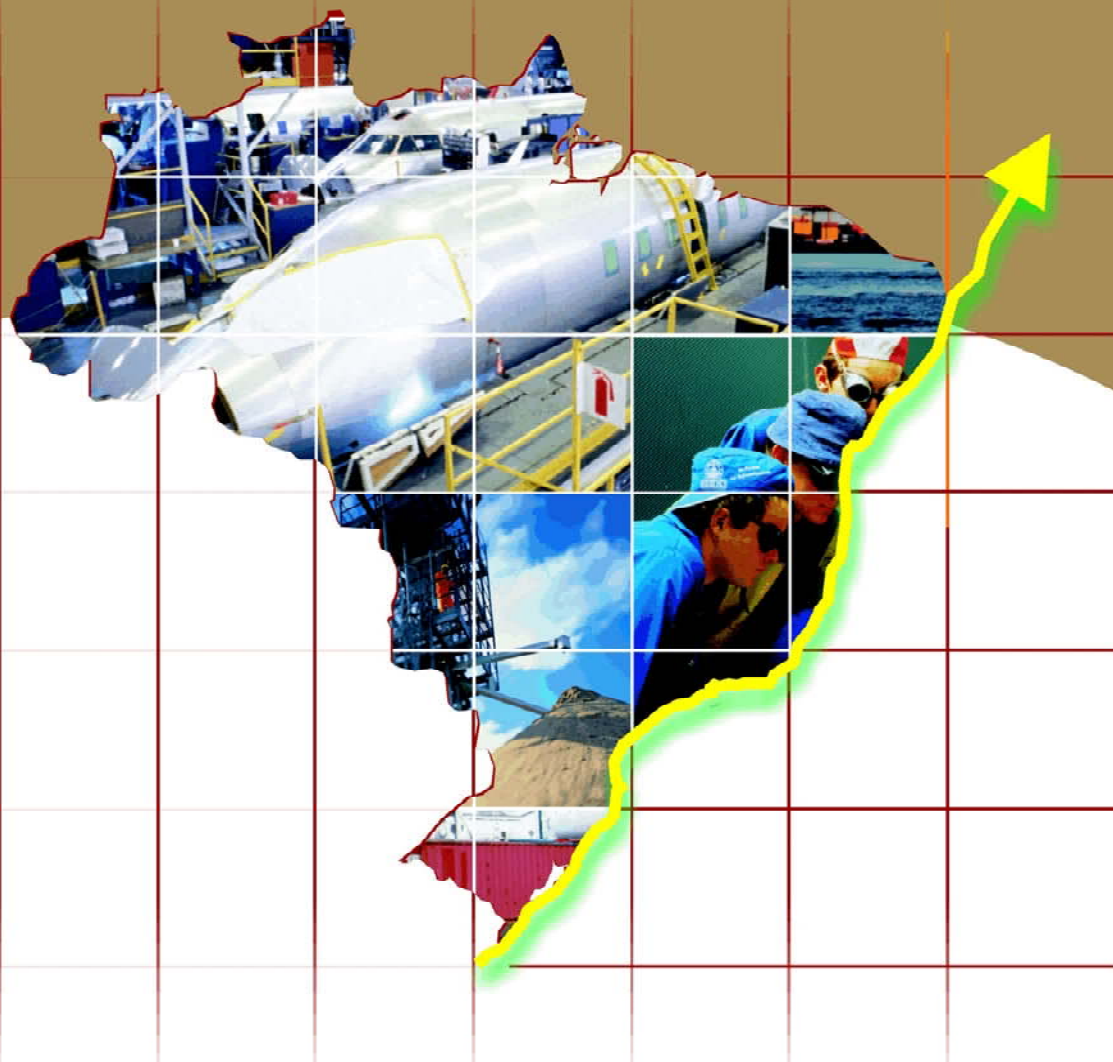


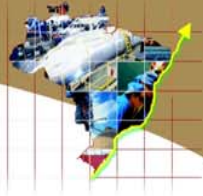
3º ENCONTRO NACIONAL DA

Indústria

 2008



CNI 70 ANOS
Confederação Nacional de Indústria

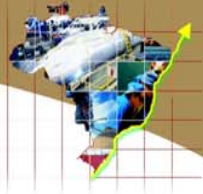


INFRA-ESTRUTURA

José de Freitas Mascarenhas

Vice-Presidente da CNI e Presidente do Conselho de Infra-Estrutura da CNI

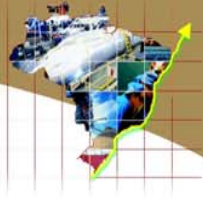
Brasília, 28 de outubro de 2008



INFRA-ESTRUTURA

O BRASIL INVESTE POUCO EM INFRA-ESTRUTURA

- Até 1988 o Brasil investia acima de 5% do PIB/ano na infra-estrutura nacional, caindo depois para cerca de 2%.
- O Brasil deve investir pelo menos o dobro do que vem realizando, para manutenção e atendimento a expansões. Para alcançar a qualidade da infra-estrutura dos países industrializados, deve investir algo como 9% do PIB/ano (Banco Mundial).



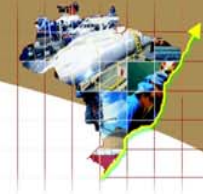
INFRA-ESTRUTURA

**NO BRASIL, TANTO OS INVESTIMENTOS PÚBLICOS PRIVADOS SÃO
BAIXOS**

Investimento em Infra-Estrutura (% do PIB)

País	Setor Público	Setor Privado	Total
Brasil (2006)	1,04	1,01	2,05
Tailândia (2003)	14,3	1,1	15,4
Vietnã (2003)	8,6	1,3	9,9
China (2003)	7,1	0,2	7,3
Chile (2001)	2,1	4,1	6,2
Colômbia (2001)	3,5	2,3	5,8
Índia (2006-2007)	4,5	1,2	5,7
Filipinas (2003)	2,4	1,2	3,6

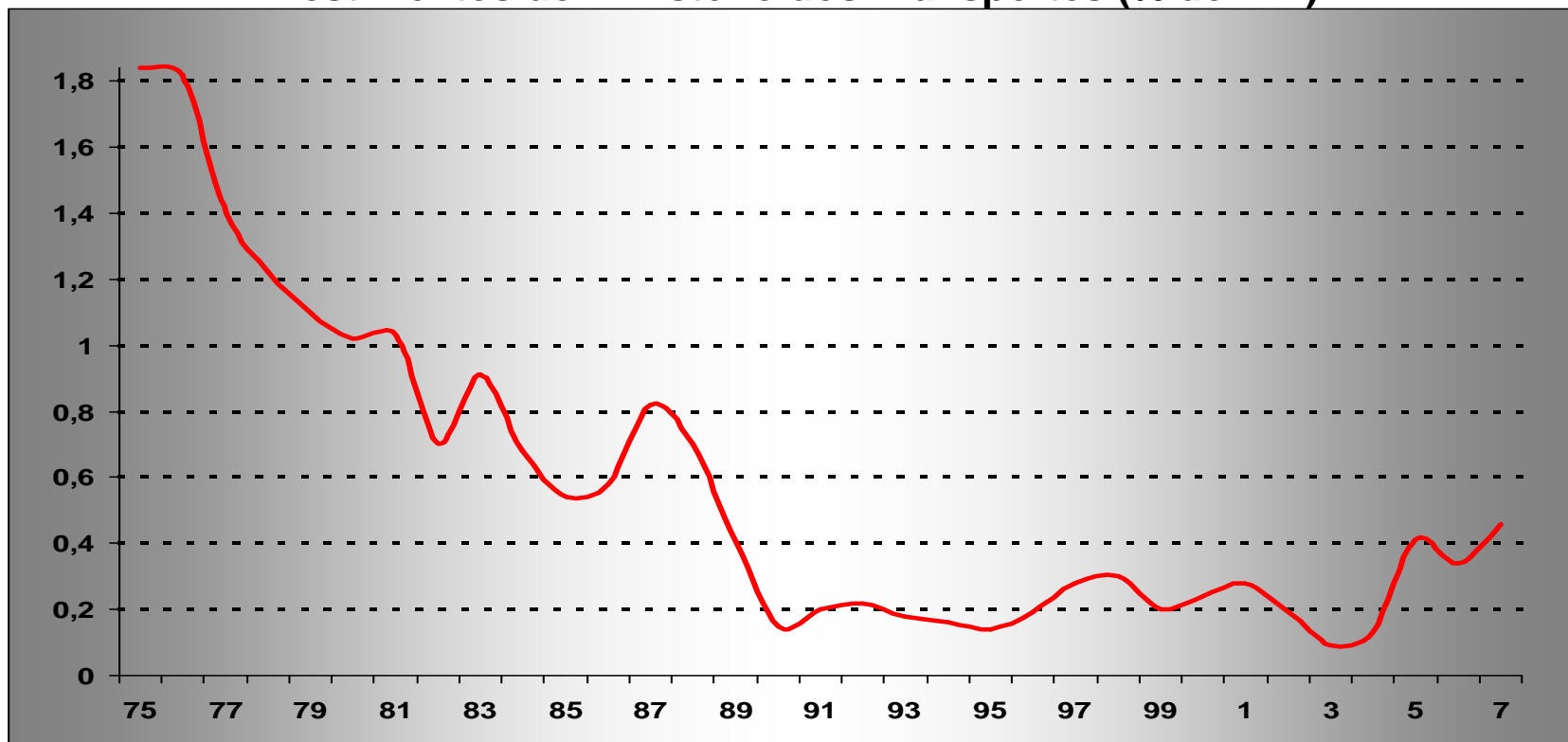
Fonte: Frischtak e Gimenes (2007) e Banco Mundial

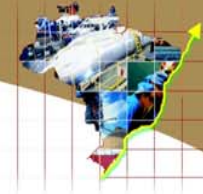


INFRA-ESTRUTURA

Os investimentos do setor público em transportes sofreram queda importante ao longo do tempo, ainda que apresentem alguma recuperação recente, principalmente após o PAC.

Investimentos do Ministério dos Transportes (% do PIB)





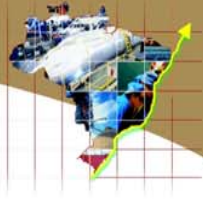
INFRA-ESTRUTURA

O setor produtivo sofre os efeitos da deterioração da infra-estrutura

Pesquisa da CNI de 2008: os custos de transporte e portos estão entre os principais problemas para os exportadores.

Obstáculos ao crescimento das exportações brasileiras (CNI, agosto/2008)





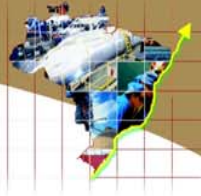
INFRA-ESTRUTURA

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

O PAC representa um avanço notável em relação ao passado recente. Ordena, coordena, mede o avanço e eleva a transparência dos investimentos na área da infra-estrutura;

No entanto o PAC é penalizado:

- *pelas deficiências da máquina pública*: a área de transporte não é moderna, faltando-lhe melhor planejamento, controle e acompanhamento;
- *pela insuficiência de qualificação dos quadros* da área de transporte, inclusive para equilibrar o “confronto de competências” com órgãos como o TCU e MPU;
- *pela dificuldade da área portuária*, de encaminhar soluções aos problemas acumulados, apesar do bom discurso da SEP;
- *pelo menor envolvimento do investimento privado* nos projetos do setor.

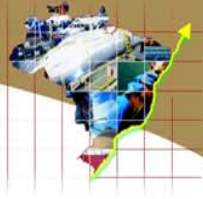


INFRA-ESTRUTURA

PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS

Na área dos Transportes

- **Planejamento sistemático e gestão:** ausente e desatualizada;
- **Rede viária terrestre:** elevada deterioração e ritmo de recuperação insuficiente;
- **Sistema portuário:** defasado em relação aos padrões internacionais de eficiência;
- **Sistema hidroviário:** sub-utilizado;
- **Malha ferroviária:** insuficiente e necessitando de eliminação de gargalos;
- **Marcos regulatórios:** defasados e inadequados às exigências dos padrões internacionais da área dos transportes.

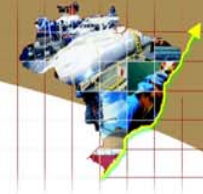


INFRA-ESTRUTURA

PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS

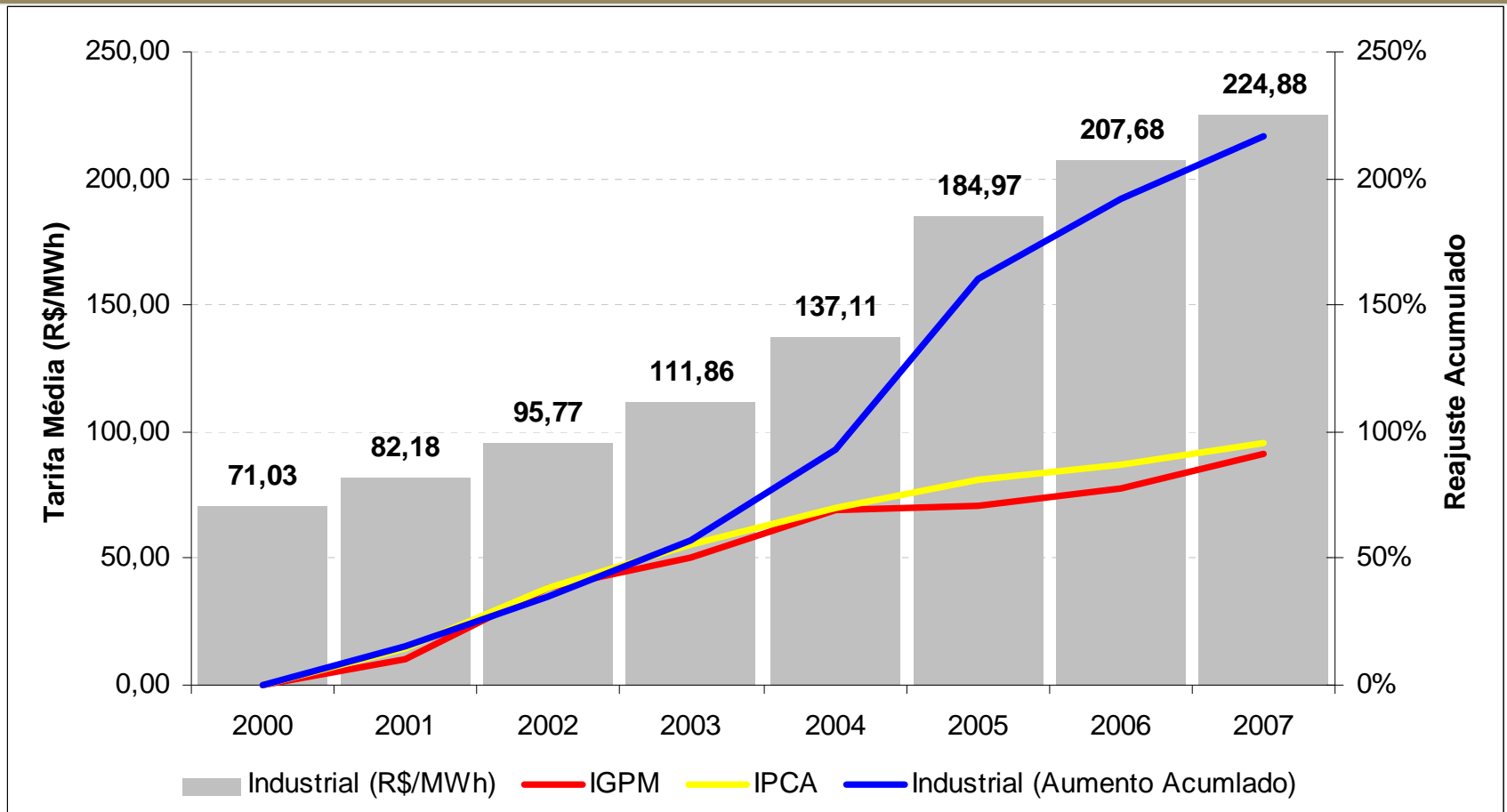
Na área de Energia

- **Custo da energia para o consumidor industrial:** elevado substancialmente acima do crescimento dos custos industriais;
- **Encargos setoriais e impostos:** oneram extraordinariamente a tarifa, representando quase a metade do seu valor;
- **Pressões da política ambiental:** limitam a utilização do patrimônio nacional disponível para produção de energia renovável, limpa e de menor custo (hidrelétrica);
 - **Como consequência contraditória,** maior utilização da geração termelétrica (de maior custo e ambientalmente menos recomendável), para proteger o suprimento de energia;
- **Gás natural:** ausência de marco legal que organize o mercado e favoreça a atração de investimentos. O PL aprovado na Câmara dos Deputados pode ser desfigurado no Senado.

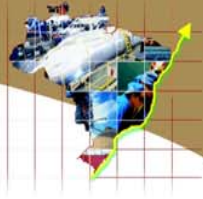


INFRA-ESTRUTURA

A tarifa cobrada do consumidor industrial apresentou crescimento de 217%, superior ao IGPM (91%) e ao IPCA (96%) no período 2000-2007.



Fonte: Abrace, Aneel e Bacen



INFRA-ESTRUTURA

Condicionantes da expansão do investimento privado na infra-estrutura

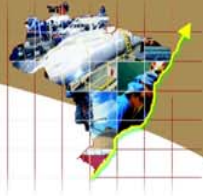
São condições básicas para o crescimento dos investimentos privados:

Essenciais

- Ambiente institucional adequado – segurança do investidor;
- Marcos regulatórios eficazes e estáveis;

Desejáveis

- Aumento da eficiência da máquina pública;
- Qualidade no planejamento e acompanhamento das obras.



Obrigado!

José de F. Mascarenhas

Vice-Presidente da CNI e Presidente do Conselho de Infra-Estrutura da CNI

Equipe CNI: infra@cni.org.br